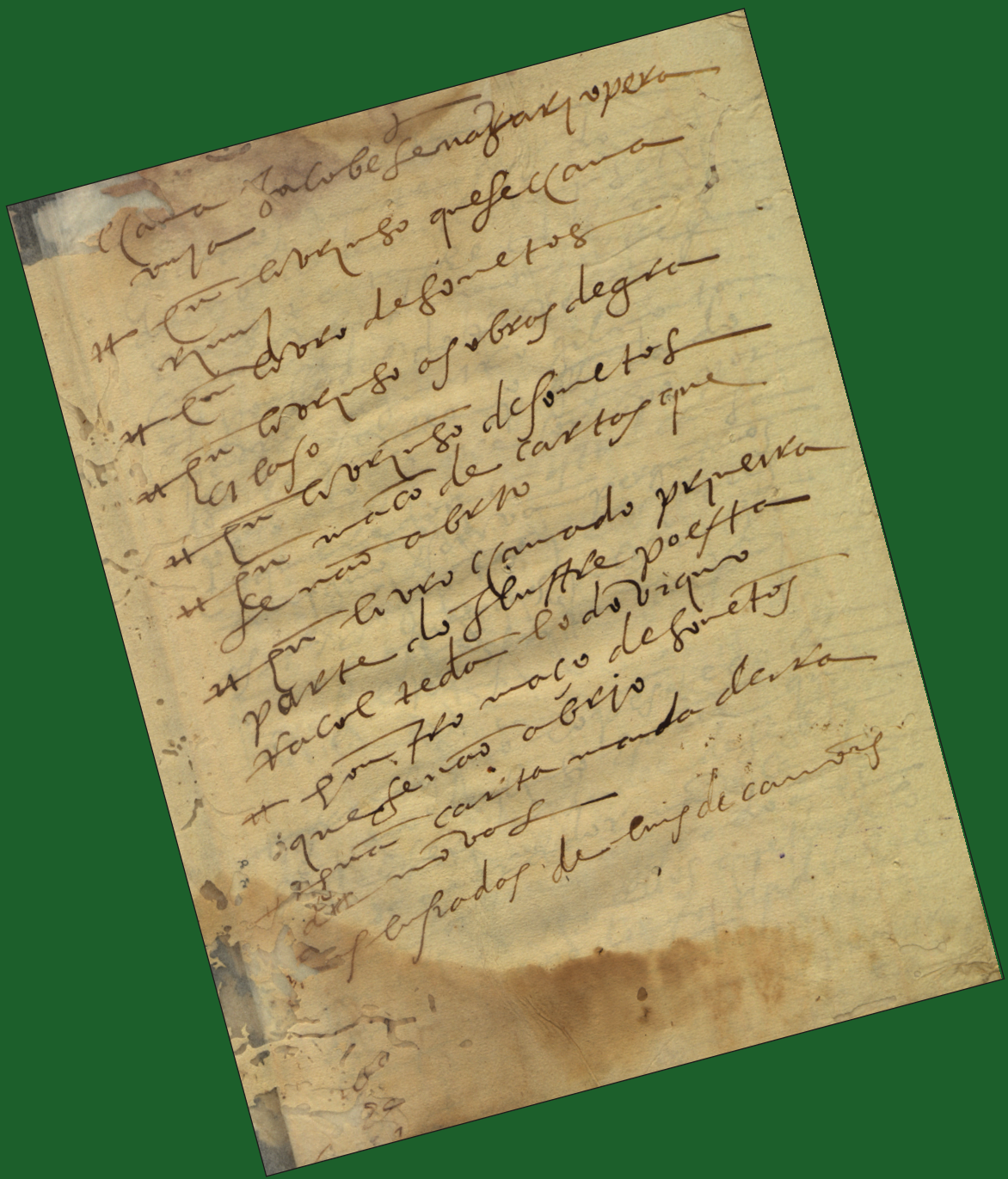
FRAGMENTA HISTORICA 12
Revista do Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 12 (2024)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Pedro Pinto

Imagem de capa

TT, Inquisição de Lisboa, Proc. 8191, imagem 39

FRAGMENTA HISTORICA 12
REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

SUMÁRIO

Editorial, p. 9
João José Alves Dias

Imagem da capa: "Sesudo ou mentecapto": Álvaro Fragoso, cantor, tangedor, quiçá poeta e um leitor precoce d'*Os Lusíadas* no Monforte tardo-quinhentista, p. 11
Pedro Pinto

ESTUDOS

Portugal e França: novos ecos documentais de uma relação relevante no estudo da Europa Moderna (1560-1608), p. 17
Nuno Vila-Santa

MONUMENTA HISTORICA

Rui Pedro Neves, João Pedro Inácio Costa, Luís Miguel Rêpas, Miguel Augusto Luís, Mário Farelo, António Castro Henriques, Catarina Rosa, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Thiago Henrique Alvarado, Joana Lages Gonçalves, Daniela Fernandes dos Santos, Fábio Duarte, Kate Lowe e Nuno Vila-Santa, Carlos Silva Moura, Hugo Marim Silva Paixão, Miguel Rodrigues Lourenço, Alexandre Nascimento, Joana Gomes Soares, Clara Braz dos Santos, Luís Seabra Lopes, Diogo Moreno
A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 8)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 289

LISBOA
2024

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Trutesindo doa ao Mosteiro de São Pedro e Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Paradela [c. 1172-1174?], p. 43

Registo de diversos imóveis situados em Guimarães que pertenciam ao Mosteiro de Pedroso [post. 1172], p. 45

Pedro Neto realiza uma permuta com Dona Goldregodu (1173), p. 47

Pedro Gonçalves e sua esposa vendem uma herdade a Gonçalo Pais, abade do Mosteiro de Pedroso (1173), p. 49

Pedro Viegas e o seu irmão vendem e Pedro Gonçalves um *hereditate* situada na *villa* de Espargo (1174), p. 51

Mendo Davides realiza uma doação *post mortem* ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso (1175), p. 53

Marina Peres vende a Gonçalo Pais, abade do Mosteiro de Pedroso uma *hereditate situada em* Vila Cova (1175), p. 55

Os filhos de Gonçalo Infanção vendem a Pedro Gonçalves uma *hereditate* situada em Fiães e Gualtar (1176), p. 57

Pedro Gonçalves vende a Gonçalo Pais e Pedro Pais uma *hereditate* situada em Espargo de Baixo (1177), p. 59

Soeiro Godesteis renuncia em favor do Mosteiro de São João de Pendorada a todas as reivindicações anteriormente disputadas (1178), p. 61

Maria Pais vende a Pedro Gonçalves uma *hereditate* situada na *villa* de Gualtar (1180), p. 63

Mendo Mendes e a sua esposa doam à igreja de Santa Maria e ao Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Seixezelo, p. 65

Pedro Capelu e sua esposa fazem um acordo com D. Martinho, bispo do Porto e o cabido da mesma diocese (1187), p. 67

Madreona reealiza uma permuta com Pedro Martins, abade do Mosteiro de Pedroso (1188), p. 69

Pedreiro Salvador vende um casal situado em Paradela (1190), p. 71

Afonso Rodrigues vende a Henrique Fernandes uma *hereditate* situada em *villa Saa* (1193), p. 73

Gonçalo, abade do Mosteiro de Pedroso, concede a Pedro Miguel e sua esposa o usufruto de uma *hereditate* em *Veer* (1193), p. 75

O abade Pedro do Mosteiro de Pedroso estabelece um pacto com Afonso Dias e João Dias (1195), p. 77

O abade Pedro e o Mosteiro de Pedroso resolvem disputa com Álvaro João sobre a *hereditate* de *Louri,* que retornará ao mosteiro após a morte deste e sua esposa (1195), p. 79

O abade Melendo, de São João de Pendorada, vende ao Mosteiro de Pedroso um casal em Mexedo (1195), p. 81

Pedro Viegas e sua família vendem a Loba Godinis uma *hereditate* na *villa* de Lavandeira (1195), p. 83

Gonçalo Pires vende ao Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* situada na *villa* de Gondinhães (1196), p. 85

Mendo Pais, Pedro Anes e Ausenda Peres vendem ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso um terço de uma propriedade em Afonsim (1196), p. 87

Soeiro Peres, Mendo Peres e Maria Peres vendem ao abade Pedro e ao Mosteiro Pedroso uma *hereditate* na *villa* de Vila Cova (1197), p. 89

Martim Dias e Rodrigo Dias vendem a seu tio, Pedro Pais de Valadares, uma *hereditate* nas *villae* de Valadares e Moure (1197), p. 91

Registo de diversos imóveis que pertenciam ao Mosteiro de Pedroso (1197-1226), p. 93

O abade Pedro de Pedroso concede dois casais a Mendo Dias como prestimónio com uma renda anual, mas sem direito hereditário, estipulando sua devolução ao mosteiro após a morte de Mendo (1198), p. 95

Gonçalo Pires, conhecido como Brandão, vende ao abade de São Pedro de Pedroso uma *hereditate* em Sanguinhedo por dezasseis morabitinos (1198), p. 97

Soeiro Pais e sua esposa, Maria Gonçalves, vendem ao abade Pedro do Mosteiro de Pedroso uma *hereditate* na *villa* de Figueiredo (1198), p. 99

Urraca Viegas doa ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso um casal situado na *villa* de Pindelo (1199), p. 101

O abade Pedro do Mosteiro de Pedroso concede a Estêvão Gonçalves um casal na *villa* de *Palácio de Zaganes* (1199), p. 103

Pedro Dias e sua esposa doam dois casais situados em Vilar Seco ao Mosteiro de São Pedro de Pedroso (1200), p. 105

Venda de uma herdade em Albarrol, termo de Miranda (1240), p. 107

Carta de venda de uma herdade em Chão de Couce por 27 libras (1273), p. 109

Carta de arrendamento de uma vinha, uma adega e duas casas em Penela e seu termo (1273), p. 111

Contrato de carpintaria do paço de Almoster (1305), p. 113

Carta de proteção de D. Dinis ao Mosteiro de Almoster (1310), p. 115

Traslado em pública-forma de uma carta da rainha D. Isabel de 1313 que manda que os viajantes entre a Beira e Abrantes ou Punhete abandonem a estrada costumada e passem por dentro da aldeia do Sardoal (1315), p. 117

Testamento de Lourenço Nogueira (1318), p. 119

Último testamento de Lourenço Peres (I), Uchão do infante D. Afonso (1321), p. 123

Testamento de Lourenço Peres (II), tesoureiro do rei (A. 1325), p. 127

Codicilo ao testamento de Lourenço Peres (II), tesoureiro do rei (1325), p. 131

Testamento de Lourenço Peres [II] (A. 1326), p. 133

Testamento de Constança Eanes Palhavã (1327), p. 137

Testamento de D. Francisco Domingues, cónego de Lisboa e prior da Alcáçova de Santarém (1328), p. 141

Instrumento de que consta a tomada do conto dos herdeiros dos feitores do Lamegal (1359), p. 149

Testamento de Mestre João das Leis (1383), p. 153

Certidão passada pelos contos do pagamento de metade da décima devida pelo cabido de Coimbra que fora feito por Antão Martins, prior de Penacova (1420), p. 161

Acordo entre o concelho do Sardoal e Vicente Bastino para que se faça uma estalagem naquele lugar (1422), p. 163

Emprazamento de casas do Mosteiro de São Vicente de Fora junto com o adro da igreja de Santa Justa a Beatriz Nunes de Beja, servidora que foi do Mestre de Santiago (1422), p. 165

Carta de profissão de Antão Rodrigues, cónego de Santa Cruz de Coimbra, no Mosteiro de São Vicente de Fora (1423), p. 169

Confirmação da eleição de D. Lourenço Eanes como prior-mor do Mosteiro de São Vicente de Fora pelo lugar-tenente de D. Pedro, arcebispo de Lisboa (1424), p. 173

Traslado em pública forma de uma carta de D. Fernando I relativa à jurisdição cível e crime de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Azurara e Pindelo (1480), p. 175

Traslado de sentença relativamente à disputa da jurisdição sobre Cantanhede e a terra de Melres entre D. Telo de Meneses e D. Pedro de Meneses (1481), p. 177

Carta que o prior do Prado de Castela escreveu a El-Rei D. João sobre uma baixela de prata que lhe mandou (1483), p. 183

Carta de D. Manuel I de Portugal a Fernando II, o Católico, a pedir que deem saca aos lavradores portugueses que foram lavrar pão a Castela (1510), p. 187

Conta do que se deu ao rei D. Manuel I do que rendiam as alfândegas dos portos de Trás-os-Montes em 1515-1517 (1518), p. 189

Carta de D. Agostinho de Ribeiro, bispo de Lamego, a D. João III sobre o envio do traslado de um breve e o estado da Inquisição de Lamego (1543), p. 191

A brief story of ye kings of Portugal (Breve história dos reis de Portugal) [1569-1573], p. 195

Regimento do rei D. Sebastião para se realizar a venda do direito real dos "10 reais de Ceuta" aos povos das comarcas de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes (1572), p. 203

Carta de D. Sebastião para o Papa Gregório XIII (1574), p. 215

Carta de perdão dada a Simão de Camões, morador em Évora (1592), p. 217

Relação anual de eventos na Ásia (1606), p. 219

Breve relação de várias novas do Estado da Índia e de Vijayanagar do ano de 1616 (1616), p. 225

Notícia sobre as catástrofes naturais ocorridas na província do Norte (1619), p. 233

Piratas na costa de Loulé (1620), p. 235

Relação da receita do Reino de Portugal e do Império por Fernando Loureiro (1621), p. 237

Relatório da Junta criada para tratar do benefício das terras sobre a agricultura em Portugal (1624), p. 245

Lembrança das cartas dos prelados da Junta de Tomar para o monarca (1629), p. 2531

Informação de Pero de Almeida Cabral ao rei D. Filipe III sobre o reino de Monomotapa e rios de Cuama (1630), p. 253

Carta de Manuel da Cunha e Teive ao rei D. Filipe III sobre a fortaleza da Mina e de Axem (1632), p. 259

Carta do Bispo de Meliapor a Frei Pedro de São José, provincial da Ordem de Santo Agostinho (1697), p. 263

Oração fúnebre nas exéquias do ilustríssimo e excelentíssimo senhor conde de Bobadela (1763), p. 267

Ata de reunião da vereação da cidade de Aveiro (19.1.1763), p. 273

Ata de reunião da vereação da cidade de Aveiro (29.1.1763), p. 275

Declaração do escrivão do senado da câmara de Vouga sobre os rendimentos da barca de passagem dessa vila nos anos de 1762 a 1776 (1781), p. 277

Aviso régio mandando realizar obras na ponte de Vouga (1791), p. 281

Carta em que a vereação de Vouga informa o Duque de Lafões sobre uma nova arrematação da barca de passagem dessa vila (1791), p. 283

D. João manda regressar ao Pinhal de Leiria todas as pessoas que se refugiaram na capital por motivo das invasões francesas (1811), p. 285

Disposições para o novo Regulamento das Matas Nacionais (1824), p. 287

RELAÇÃO DA RECEITA DO REINO DE PORTUGAL E DO IMPÉRIO POR FERNANDO LOUREIRO (1621)

Transcrição de António Castro Henriques
ISEG; GHES

Resumo

1621, Abril, 20, Madrid

Relação das receitas do Reino de Portugal e do Império, acrescida de notas sobre fontes de receita apropriadas pelos oficiais e sobre cargos onerosos para a fazenda.

Abstract

20 April 1621, Madrid

List of revenues of the Kingdom of Portugal and the Empire, with notes about sources of revenue seized by the officers and about costly posts for the treasury.

Londres, British Library, Egerton Ms. 1135.

© *Fragmenta Historica* 12 (2024), (237-243). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

[1]DOCUMENTO

Esta es una breve relación y sustancia de lo que importan las rentas del Reino de Portugal y la situación dellas.

Las Duanas que llaman Alfandegas de Lisboa con las otras de los puertos de mar que por buen cobeniençia andan todas anexas quinientos mil ducados moneda de Portugal que son diez reales cada uno	.200. quentos
Los derechos reales que llaman das sete casas de Lisboa a	.077. quentos
El consulado que son tres por çiento de entrada y salida de todas las mercadorias	.055. quentos
La casa de los derechos de los esclavos	.007. quentos
La casa que dizen portaje, raízes, carbon e lenna	.009. quentos
Deçimas de la chançellaria de la Corte	.006. quentos
Los naipes y soliman quem andaven juntos	.014. quentos
Los puertos secos com los vedados	.038. quentos
Isla de Madera em dinero afuera mil arrobas de acucar blanco	.022. quentos
Las Islas Terceras que llaman de los Açores	.040. quentos
La Isla de San Thome	.010. quentos
La Isla de Santiago que llaman Cabo verde	.027. quentos
La renta del derecho de la sal	.040. quentos
El estado o Reino de Angola	.024. quentos
El estanco del palo del Brasil	.021. quentos
Los diezmos del Brasil que tocan al Rei como maestro de las ordenes militares cuyo es el Brasil	.042. quentos
Las terçias que es la tercera parte de lo que renten los proprios de la ciudades, villas y lugares que tocan al Rei	.024. quentos
La tabla de Setúbal que es los derechos de los pescados y de los que sacan para fuera de la villa	.018. quentos
Las almadravas de atunes del Algarve y derecho de la sardina de Lagos, ciudad que andan juntos	.010. quentos
Los almoxarifazgos em dinero afuera otras cosas em espécie que adelante se dira	.210. quentos
Los 3 maestrazgos de Cristo Avis Santiago en dinero solamente	.010. quentos
El paço que dizen de la madera que es la casa adonde se paga el derecho de toda la que biene por mar a Lisboa de Flandes y otras partes de fuero del Reino	.007. quentos
	.911. quentos[2]

[1] Os critérios de transcrição adotados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.ª ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.
[2] No original as parcelas repartem-se por dois fólios distintos e há uma soma para transporte no fólio ... (894 contos e outra de 17 contos no seguinte).

Monta a dinero dos millones y 277.500 ducados.[3]

Item	Renta el estado de la India Oriental un millon y trezientos mil ducados	1300U ducados
Item	La bula da Santa cruzada vale pouco mais ou menos	080U ducados
Item	Cada nave que biene de la Índia a salvamento paga de derechos a beinte por çiento de las mercaderias de los particulares y de los diamantes y otra pedreria a cinco solamente importa esto de cada nave si viene rica çiento y beinte mil ducados cada uma y si viene pobre por falta de carga paga cada una 75U ducados y bienen de ordinário quatro naves estas importan lo menos	300U ducados
Item	Pagan afuera esto otros tres por ciento de consulado afuera el outro consulado de arriva que são en 4 naves	009U ducados
Item	Trae cada nave cada nave a 6U asta 7U quintales de pimienta del rei que em las quoatro naves vienen por lo menos a ser 24U quintales de que a razão de 32 ducados por quintal são 640U ducados destos abatidos os 8 ducados por quintal que al Rei açe de costa em la India conforme al asiento echo con los reyes gentiles y vassalos que dan al rei libres	480U ducados
Item	Y quando o quintal vale en Lisboa a 42 ducados como algunas vezes acaeçe segun la buea diligencia y fedilidad de los ministros por cuja mão corre importam al Rey .700U. ducados descontados los ocho por quintal dela compra en la Índia etc y mais o menos segun se vende al tal respeto y se bienen con sua carga perfeta como es de razon a 7U quintales cada nave acreçen mas 4U quintales al precio desudo dicho y assi bienen a ser mas	124U ducados
Item	Ya diximos como tiene el Rei de la Isla de la Madera afuera el dinero unas mil arrobas de açucar blanco refinado	
Item	Tiene mas em los almoxarifazgos, paules, regengos o realengos, y jugadas de foro lo siguiente aqui entra o de los maestragos sin dinero	
Item	En trigo - 1U111 - moyos y medio que son anegas castellanas diez y ocho mil seis cientos setenta y seis y media	.18U676. y media
Item	En cevada e -U514- moyos y medio que son anegas siete mil seteçientos y beinte y una	-07U727.
Item	Em vino -133- pipas y 20 cantaras son cada pipa 25 cantaras. Es cada cantara doçe acumbres y media de la medida grande antigua de aquel Reino	son anuvas castellanas 5.171
Item	En azeite - 759 - cantaros	qual en ano val 1.179
Item	Cierta cantidad de gravanços quesos de Alentejo, gallinas, polos y otras minudençias	
Item	Cera cento y veinte arrobas blanca afuera la que venia de la Isla de la Madera de 32 libras la arrova	

[3] No original está 'dos millones y 272.500'. A correção justifica-se porque o autor está a converter reais em ducados multiplicando por 400.

Cosas incertas ou pelo menos ocultas que estan al alvidro de buenos o malos ministros que o rei tem nesse Reino

Item El castillo e Fortaleza de Santo George que es en la costa de los negros llamados Mandingam que llaman la Mina solia en tiempo de los reyes de Portugal traerse de alli en granos finos de oro 120000 ducados muita algália e otras cosas de consideración, aora se trae lo que quieren los governadores y ministros que el Rei alli tiene y aun en tiempo de el Rei que está em el cielo duro este oro que se trahia

Item Las tres duanas de África que soon Ceuta, Tangar Mazagan deven importar diez y ocho mil ducados – 18U – cada ano penso que los governadores de alli destribuen esse dinero sin dar dello razon

Item El castillo de Arguim que é na Costa da África en el mar oçeano en los confins do Reino de Trudante es alcaide perpétuo de alli el Conde de Atouguia que pone seu teniente y o comerçio es del rei, el qual comerçio es con los moros de la Tierra Firme de âmbar, plumas garçotas y otras cosas. No penso que se da conta desto a los ministros del Rei.

Item El castillo de la nueva conquista de Bengala cien léguas desviado de la ciudad de Loanda y Reyno de Angola tiene cobre, ambar y otras cosas

Item El comercio y trato da Cenaga en el Reino del Gran Folus em la Costa da África azia, manicongo y ambar y marfil y obras otras cosas de consideración

Item La nueva conquista y fuerte del Rio de las Amazonas en la Costa del Brasil adonde ai infinitas riquezas.

Item La madera de pino que el Rei tem de património real en los Pinales de la ciudad de Leiria y en lugar que llaman Virtudes junto ao Tejo

Item Las salinas del património real que tiene em el Reino y Costa del Algarve com otras minudencias

Item Los censos perpétuos que el Rei tiene sobre casas y solares en Lisboa e otras partes

Item Lo que importa el fisco real que son los bienes raizes o muebles que cada ano por razon de dilictos, otra manera se aplican a la Corona Real

Item Los proprios que son heredades, casas, mayorazgos, tierras y otras cosas que vacan cada ano para elRei ratione feudi aut domini

Item Los bens e rendas que por razão de dívidas antigas ou modernas se aplicam à real fazenda por via de execuções que fazem os ministros da contadoria

Item Lo que importan las outras cosas inciertas cada año como son tomadias da cosarios o mercadorias o otras cosas que sacadas trazidas sin registro o sin liçençia como es moneda de oro o plata o en pasta joyas y otras cosas semejantes y lo que da ala costa de navios que com tormenta se pierden em la mar

Item Afuera todo esto tiene elRei uma cantidad de capelas assi llaman a las memorias com obligaçion de alguna missa o otra obra pia que fundaron algunos particulares a los quales faltando herederos caen em la Corona Real com forme a la lei de aquel Reino, estos provee elRei em quien quiere y em seclares porque son bienes libres para tal efeto

Item Tiene de las ordenes militaes algunas ochocientas encomendas entre grandes medeanas y pequenas

Item Tiene sin los bispados de su patronazgo real una grande cantidad de iglesias y beneficios simples entrando tanbien los de los maestrazgos que son abadias, priorados, y vicariatos para clerigos e pienso deven ter ochocientas y muchos canonicatos de su presentaçion alternativamente con el papa y obispos

Item Tiene las biages de la India para la China que es cosa de grandisimo probecho que elRei mismo provee y da em satisfacion de serviçios

Tiene los gobiernos siguientes todos de grande probecho con título de governadores y capitanes generales

Item Virei de la India oriental que tiene cada anno de salario y probecho quarenta mil .40U. ducados
Item Governador del Reino del Algarve
Item Governador de Ceuta
Item Governador de Tangar
Item Governador de Mazagan
Item Governador del Brasil que reside en la ciudad de la Baya, ai alli audiencia real com sus oydores y chançiler
Item Governador de la Isla de la Madera
Item Governador de la Isla del Cabo Verde por otro nombre Santiago
Item Governador del Reino de Angola
Item Governador de Bengela
Item Governador de San George de la Mina
Item Governador de Santo Thome Isla
Item Governador de Pernambuco Costa del Brasil
Item Governador del castillo y conquista del Rio de Amazonas en la misma costa del Brasil

Y en la India Oriental

Item Governador de Urmus
Item Governador de Diu
Item Governador de Malaca

De cada uma de estas se sacan en los tres annos mas de cien mil ducados

Item Monomotapa con tres castillos todo lo que aqui ay os ... y no tiene lo que saca el governador de probecho deste governo, pues es cosa tan rico que solo en pasta de oro traen cada ano a Goa seisçientos mil ducados los tratantes
Item Baçaim
Item Daman
Item Chaul
Item Onor
Item Bracelor
Item Mangalor
Item Cananor
Item Cranganor
Item Cochin
Item Coulan

Item Çeilan que es Isla Requissima y um Reino

Item Columbo alli mismo y otras

Item Mocanbique

Item Monbaça

Item Macao em la China

Item Serian en el Reino de Pegu

Item Otros em el Rreino de Maluco, Ternate, Tydore y otras partes que ou estan de guerra com olandeses y naturales de los Jaos

Todos estos goviernos se proveen cada tres anos afuera otros de menos consideraçion que proventos vireyes y governadores

Item tiene muchas capitanias perpetuas y alcaidias que provee en el Reino y Islas que algunas vezes vacan para la Corona y otras que nombra el Rei en dos o tres vidas con obligación de casamentos

Item No pongo aqui corregimentos y otros offiçios unos temporales y otros perpétuos que son mucha cantidade

Item Afuera todo esto tiene el Rei de su património real muchas deesas, vedados de caça y monteria que son muchas leguas de tierra de mucha importância y que valen mucho dinero

Item Tiene em muchos conventos de monjas de todas ordenes muchos lugares para monjas que el Rei nombrava em hijas de sus criados y de otros caballeros pobres o huerfanas que quedavan con poco remedio y esto por razon de ser conventos fundados o reedificados por los senores reyes passados o les aver dado rento de la Real Corona

Item Las capitanias de las naves de la India son de tanta importância y probecho que gratificavan los reyes con ellas muchos servicios a los en que a las nombrava

Item Y outra cosa a que llaman licençias de cierta cantidad de pipas para la Mina y otras partes de Guinea

Item Otras liçençias de traer tantas pieças de esclavos de las conquistas del Reino, llaman pieça a cada esclavo

Item Ai otras mercedes que llaman gasallados em las naves de la India unos de yda y otras de buelta que son çiertos lugares que los alquilan para llevar y traer mercadorias aquellos a quien se a açe\m/ dellos que importan muy buen dinero y cada cosa destas tiene su razon y preçio segun el tiempo

Item Ai la capitania mayor que assi llamaban antiguamente al general de la armada de la Costa que tiene grande salario y honrra y no provehia sino cada ano por raçon de que si el proveido este ano lo açia bien le nombravan e lano siguiente y ... a otro y assi procurava cada uno mereçer com aventajado serviçio el tal cargo lo que no ay lugar fiel perpetuo y travajavan mucho merçerlo

Item Ai la capitania mayor de las naves de la India de ida y vuelta de que se sacan çincoenta mil ducados

Item Ay en el convento de Belen una légua de Lisboa em tiempo de los reyes que lo fundo el Senhor Rei Dom Emanuel unas plaças que llaman mercearias que se proveen em hombres honrados que an sido soldados o cryados del Rei pobres para que asistan a las missas y officios que se açen cada dia por el anima de los Reis de Portugal

Item Ai otro tribunal que llaman Consejo da la Fazenda en que ay .3. veeadores del azienda real, que son como presidentes com sus conseieros que son letrados, entre otros .3. veedores esta repartido el gouierno de toda la Açienda Real de la manera siguiente:

Item A uno toca las rentas de la India y navegación de fuera del Reyno y provimiento de las naves y armadas derechos y venta de la pimienta y drogas del Rei qui vienen de la India

Item Ai otro lo tocante a la contadoria, cartas de pago, execuciones de la açienda real y los lugares de África

Item Ai otro toca las duanas y rentas del Reino, juros, tenças, salarios y otras cosas semejantes

Item Ai otro tribunal llamado Casa dos Contos adonde preside um contador mayor com uma grande chusma de contadores, y provedores (assi llaman a los que reveen las quentas echas por los primeros contadores) y otros revedores y muchos escrivanos assi de las quentas como de las execuçiones, alguazil y porteros etcª

Item Ai otros tribunales como es uno del provedor de la Casa de la India com sus escrivanos, porteros y guardas mayor e menores y alguazil

Item Otro proveedor de los Almazenes con sus escrivanos y otros tantos offiçiales como el de arriba

Item Otro proveedor de la Duana a que llaman Alfandega mayor de Lisboa con otros tantos escrivanos y oficiales como el de arriba.

Item Otro a que llaman contador de la da ciudad de donde se pagan los derechos de ças sisas y casas que llaman de los derechos reales de la ciudad separados de la la otra aduana mayor com sus escrivanos todos y porteros, guardas y otros officios con otras menudencias que siendo necessario se pondran. Y todos estos con grandes salários y provechos e derechos y todos consumidores de la azienda real.

Licenciado Fernando Loureiro

Clerigo presbitero criado de sua magestad de la Corona de Portugal que començe a servir a los senhores Reyes de aquel Reino desde el anno de 1567 que ba en 54 annos por çedula del senor Cardenal y Rei Don Henrique hijo del Senor Rei Don Manuel, abuelo de sua Magestad Catholica que Dios nos guarde muchos annos como avemos menester. Fui confidente del sennor rei Don Felipe segundo que esta en el cielo en todas las materias de confiança de estado y de azienda fuy por su mandado a Inglaterra y otras partes dandole siempre todos los avisos tocantes a sua real servicio con la lealtad y fidilidad como are en todo lo que se mandare etc.

Madrid 20 de Abril 1621.

CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA